

VIMOS FOGO

*O pouco que tinham ficou para trás na fuga.
Agora, têm de construir um novo lar juntos.*

Um filme documentário em Cabo Delgado, Moçambique.



LOGLINE

Após ser forçada a fugir, uma família constrói um novo lar através da perseverança, do canto e do amor. Num campo para pessoas deslocadas pela violência em Cabo Delgado, no Norte de Moçambique, enfrentam as dificuldades juntos para superar as consequências de anos de conflito.

VIMOS FOGO WE SAW FIRE

SINOPSE

Vitória e os filhos foram forçados a fugir após a aldeia onde viviam ter sido violentamente atacada. Acabam por se reunir com outro filho de Vitória, Momade, e a família dele num campo para pessoas deslocadas em Cabo Delgado, no Norte de Moçambique. O pouco que tinham ficou para trás na fuga. Através da perseverança, do canto e do amor, tentam superar as consequências de anos de conflito, o trauma psicológico e as duras condições de vida. Agora, têm de construir um novo lar juntos.



FICHA TÉCNICA DO FILME

Título em português: **Vimos Fogo**

Título original: **We Saw Fire**

Ano: **2024**

Duração: **48 minutos**

País: **Espanha, Moçambique**

Género: **Documentário**

Idiomas: **Ximakondé, português**

Localizações: **Cabo Delgado, Moçambique**

Realização e edição: **Santiago D. Risco**

Argumento: **Mariana Abdalla, Santiago D. Risco**

Música: **Hamid E. Martín**

Colorista: **Lara Vilanova CSI**

Produção: **Sonsoles Galindo**

Um filme de: **Médicos Sem Fronteiras (MSF)**

TRAILER

<https://youtu.be/5enMw4mWf4Q>

VIMOS FOGO **WE SAW FIRE**



EQUIPA ARTÍSTICA E TÉCNICA

SANTIAGO D. RISCO é um cineasta da Galiza (Espanha). Estudou cinema documental em Barcelona e trabalhou em filmes de Victor Kossakovsky, Pere Portabella e Marcel Lozinsky. Co-realizou o documentário *Playing Somewhere Over the Rainbow*, que se estreou no festival Visions du Réel. O seu segundo documentário curto, *Vai Chover*, estreou-se no MIDBO, na Colômbia. Como membro do coletivo de cinema analógico Laboratorio Reversible, é co-autor da curta experimental *Vecines*, que se estreou em L'Alternativa, Barcelona. A sua última curta-metragem, *A Miña Terra*, ganhou o prémio de melhor filme galego no MICE (Santiago de Compostela, Espanha). Desde 2018, faz parte da equipa de audiovisual da Médicos Sem Fronteiras, tendo trabalhado em contextos como Nigéria, Etiópia e Moçambique.

MARIANA ABDALLA é natural do Brasil, com mais de dez anos de experiência profissional na área humanitária, de justiça social e desenvolvimento internacional. É apaixonada por contar histórias narrativas e por comunicar sobre as realidades de populações com necessidades não atendidas e em situação de vulnerabilidade em todo o mundo. Trabalhou com organizações sem fins lucrativos no continente americano e com a Médicos Sem Fronteiras (MSF) no Brasil, Moçambique, Turquia, Angola, Somalilândia e Quênia. Mariana é também a criadora de *Finn*, uma curta-metragem premiada, e completou um mestrado na Escola de Media e Jornalismo da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, onde estudou como bolsista do programa Rotary Peace do Duke-UNC.



NOTA CONCEPTUAL

Mais de 120 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a fugir de casa. Na província de Cabo Delgado, em Moçambique, assim como em muitos outros lugares no mundo, é a violência que não deixa outra escolha às pessoas que não a de fugir para salvar a vida, deixando tudo para trás.

Sem a possibilidade de lidar com o trauma de terem testemunhado ou mesmo vivido incidentes de violência extrema, têm de recomeçar todos os dias do zero, sem saber quando poderão voltar para casa ou o que aconteceu aos entes queridos de quem perderam o rasto.

Os números são impressionantes, mas seremos capazes de entender o que isso realmente significa para cada uma destas pessoas? O que as assombra, o que as faz seguir em frente?

Em *Vimos Fogo*, ao acompanhar Vitória, Momade e Atija, vemos e sentimos as duras condições num campo onde uma família tem de começar uma nova vida de mãos vazias. Juntos, com os filhos, têm até de construir uma nova casa do zero.

Conforme os vemos a procurar sementes para serem auto-suficientes, a tentar obter uma consulta de saúde ou a passar horas para conseguir comprar alguns sacos de arroz, falamos-nos de como eram as suas vidas antes, contamos-nos as esperanças que acalentam, os sonhos ou medos. E quando esses sentimentos explodem em canções improvisadas por Momade, podemos vislumbrar o sofrimento e a necessidade de paz.

Esta intimidade e os momentos de autoexpressão repentina aproximam-nos



deles e aproximam-nos de entender o que estão a passar. Mostram a força que têm, a resiliência e a solidariedade: partilham o pouco que têm para ajudar outras pessoas, recém-chegadas ao campo.

A experiência brutal da violência é difícil de transmitir. Desde o início do conflito em 2017, perderam a aldeia onde moravam, o modo de vida e os entes queridos, e o medo de que a violência chegue onde finalmente encontraram refúgio está sempre presente.

O filme cria um ambiente, com uma textura expressiva e abstrata de imagens quando

Vitória, Momade e Atija partilham, nas suas próprias palavras, as experiências traumáticas que viveram no passado recente. Os nós da nova casa, atados um por um, os olhares ternos para os seus filhos, as rugas no rosto de Vitória: é o tempo e os gestos que dão peso a todas estas ações que tomam para continuar a viver, para superar tudo o que passaram.

Para os sentir mais próximos e compreendê-los melhor, *Vimos Fogo* passa tempo com esta família e ouve-os, enquanto resistem e reconstroem a vida juntos.

VIMOS FOGO WE SAW FIRE

Fundada por médicos e jornalistas em 1971, a MSF tem também como mandato dar visibilidade e denunciar as realidades que as nossas equipas testemunham, e amplificar a voz das pessoas diretamente afetadas.

‘Vimos Fogo’ é uma tentativa de compreender o que significa ser deslocado pela violência, ao partilhar as dificuldades diárias de Vitória, Momade, Atija e os seus filhos no campo de deslocados internos de Mueda.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS EM MOÇAMBIQUE

A Médicos Sem Fronteiras (MSF) é uma organização médica e humanitária que tem trabalhado em Moçambique **desde 1984**, dando resposta a necessidades médicas e humanitárias em todo o país, incluindo ao VIH, tuberculose, desnutrição, malária, cólera, desastres naturais, COVID-19 e pessoas deslocadas devido a conflitos. Em 2023, a MSF tem projetos nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Sofala, com enfoque em **assistência humanitária e médica**, saúde planetária, saúde sexual e reprodutiva e VIH, respetivamente.

A MSF trabalha em Cabo Delgado desde 2019 para apoiar o acesso a cuidados de saúde de **pessoas deslocadas pelo conflito** ou que estão a regressar às áreas de origem.

A organização realiza clínicas móveis e presta apoio a centros de saúde e hospitais locais, com atividades principais que incluem serviços de saúde mental, consultas de cuidados primários e secundários, promoção da saúde, melhorias em água e saneamento, e distribuição de artigos essenciais de ajuda humanitária.

VIMOS FOGO **WE SAW FIRE**

O CONFLITO EM CABO DELGADO

Cabo Delgado é uma província no Norte de Moçambique, que faz fronteira com a Tanzânia, e tem sido afetada por um conflito interno desde 2017 entre grupos armados não estatais e as forças do Governo e aliadas. Pelo final de 2022, havia mais de um milhão de pessoas deslocadas internamente. Durante todo o ano de 2023, à medida que a situação de segurança se tornou menos volátil em alguns dos distritos mais afetados pela violência, mais de meio milhão de pessoas regressaram às áreas de origem, enquanto cerca de 630.000 pessoas permanecem deslocadas.

Contudo, a insegurança persiste em Cabo Delgado e a crise humanitária está longe de ser resolvida. Tanto os regressados quanto as comunidades deslocadas continuam a necessitar urgentemente de assistência humanitária, especialmente de alimentos, água, abrigos, educação, e acesso a saúde e a serviços básicos. A maioria das infraestruturas de saúde foi destruída. O conflito teve um impacto significativo na saúde mental, visto que a maioria das famílias deslocadas viveu ou testemunhou incidentes graves de violência extrema.

VIMOS FOGO WE SAW FIRE



CONTACTOS

[para Portugal] gabriela.duarte@lisbon.msf.org
sonsoles.galindo@barcelona.msf.org
santiago.diequez@barcelona.msf.org